

Produção criativa e aprendizagem: novas formas de ensinar em saúde mental

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10345>

Elaine Antunes Cortez¹, Natânia Candeira dos Santos², Mariana de Oliveira Marques da Silva³, Carolina Jabre Pereira⁴, Igor Alves Teixeira⁵, Thainá Ferreira dos Santos⁶, Luana Jessica Ferreira de Souza⁷

Resumo: O ensino e a avaliação de disciplinas em sala de aula é um processo desafiador tanto para os estudantes quanto para os docentes, pois necessita de interação e engajamento entre todos os envolvidos, de modo que possa haver não a transmissão, mas a produção conjunta de conhecimento. Logo, observa-se a necessidade de novas formas de praticar o ensino e a assistência em saúde, especialmente no campo da saúde mental. Este estudo objetiva relatar a experiência de estudantes do sexto período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, sobre a construção de produções criativas como um dos métodos avaliativos na disciplina de Saúde Mental I. Trata-se de um relato de experiência, em que a ação e as produções relatadas aconteceram durante o segundo semestre de 2023. As produções criativas foram categorizadas em três tipos, a saber: produção criativa através da escrita poética; produção criativa através da expressão manual; e produção criativa através da construção de jogos - dinâmica de interação. A utilização das produções criativas é tanto um processo de aprendizagem para lidar com o outro, como para conversar consigo, pois auxilia na formação de pares, no diálogo e na interação com os demais, além de despertar a percepção de como o corpo responde ao manuseio dos materiais e da criatividade. Por este ângulo, o pertencer também é explorado na troca entre os alunos através das diferentes expressões partilhadas, principalmente ao evidenciarem as realizações dos colegas. A capacidade de estar atento ao fator emocional dos indivíduos, produz atravessamentos que podem auxiliar na manutenção da saúde da pessoa e da coletividade.

Palavras-chaves: saúde mental, promoção da saúde, educação em enfermagem.

Creative production and learning: new ways of teaching in mental health

¹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Brasil. elainecortez@id.uff.br, <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>.

² Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense - PACCS-UFF, Niterói, Brasil. nataniacandeira@id.uff.br, <https://orcid.org/0000-0002-8168-957X>.

³ Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense - PACCS-UFF, Niterói, Brasil. mariana_m@id.uff.br, <https://orcid.org/0009-0004-2819-3155>.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Brasil. carolinajabre@id.uff.br, <https://orcid.org/0009-0007-6217-4339>.

⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Brasil. igor.alvesst6121@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0008-3001-0046>.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Brasil. thainafferreira@id.uff.br, <https://orcid.org/0009-0007-8938-2736>.

⁷ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Brasil. luanajessica188@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0005-0663-560X>.

Abstract: Teaching and assessing subjects in the classroom is a challenging process for both students and teachers, as it requires interaction and engagement among all involved, so that not only the transmission but the joint production of knowledge can occur. Therefore, there is a need for new ways to practice teaching and healthcare, especially in the field of mental health. This study aims to report the experience of sixth-semester students from the Aurora de Afonso Costa School of Nursing at the Federal University of Fluminense, regarding the creation of creative works as one of the evaluation methods in the Mental Health I course. This is a report of an experience, in which the actions and productions took place during the second semester of 2023. The creative productions were categorized into three types: creative production through poetic writing; creative production through manual expression; and creative production through the construction of games—interaction dynamics. The use of creative productions is both a learning process for dealing with others and for conversing with oneself, as it helps in the formation of pairs, dialogue, and interaction with others, in addition to awakening the awareness of how the body responds to the handling of materials and creativity. From this perspective, the sense of belonging is also explored in the exchange among students through the different shared expressions, especially when highlighting the achievements of peers. The ability to pay attention to individuals' emotional factors creates intersections that can aid in maintaining both individual and collective health.

Keywords: mental health, health promotion, nursing education.

Introdução

O ensino e a avaliação de disciplinas em sala de aula é um processo desafiador tanto para os estudantes quanto para os docentes, pois necessita de interação e engajamento entre todos os envolvidos, de modo que possa haver não a transmissão, mas a produção conjunta de conhecimento. Na disciplina de saúde mental I da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), este desafio é alavancado quando o foco está voltado para a promoção em saúde, pois de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1986) atuar em promoção da saúde mental requer a participação individual e coletiva no processo e na identificação da saúde como um recurso para a vida, como bem colocado na Carta de Ottawa.

Dessa maneira, observa-se a necessidade de novas formas de praticar o ensino e a assistência em saúde, especialmente no campo da saúde mental. Por isso, como profissionais responsáveis pelo cuidado, é crucial que a enfermagem brasileira reconheça e esteja atenta para as novas tecnologias e inovações da prática que possam corresponder às necessidades do usuário, com foco na melhoria da qualidade de vida (Bessa *et al.*, 2023).

O despertar para a criatividade e para o processo criativo é uma forma de manifestar a capacidade do homem para realizar algo significativo, gerando produtos ao longo das diversas vivências possíveis (Sakamoto, 2000), sendo essa perspectiva uma forma de modificar o ato de cuidar através de uma abordagem holística que, muitas vezes, mostra-se como um cuidado complexo, ímpar e multifacetado.

A partir do exposto, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes do sexto período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), da Universidade Federal Fluminense, sobre a construção de produções criativas como um dos métodos avaliativos na disciplina de Saúde Mental I.

Fundamentação teórica

O Brasil teve Nise da Silveira como uma grande referência no campo da psiquiatria, por sua abordagem humana e inovadora no tratamento dos transtornos mentais. Precursora na implementação da arte como ferramenta em saúde mental, a expressão artística não apenas permitia a expressão dos pacientes, mas também fornecia um papel essencial na transformação do sujeito. Esta produção vai além da representação como indivíduo, pois o sujeito não expressa somente a si ao realizar um ato criativo (como a pintura, por exemplo), mas também elabora algo novo, produzindo transformações na realidade individual e na contemplação da coletividade (Moro; Guazina, 2016).

Assim, práticas de saúde e atividades terapêuticas na construção do cuidado, mediante o uso de tecnologias leves, permitem de forma eficiente e estimulante a apresentação da subjetividade do indivíduo. Desse modo, na busca da integralidade, essas ferramentas criativas em saúde devem apresentar um propósito em que seja possível relacionar-se com a preservação da saúde mental (Jorge *et al.*, 2016), possibilitando alterar e qualificar as condições e os modos de ser e de estar no mundo, agregadas à busca pela produção de vida e de saúde, não se delimitando meramente à cura de doenças (Ministério da Saúde, 2013).

No campo do ensino, a partilha de promoção em saúde mental através da criatividade pode contribuir na conexão dos pares enquanto aprendizado, possibilitando a reflexão sobre o impacto e as possibilidades de utilização e adaptação para outras realidades (Mussi *et al.*, 2021). Como abordado por Moro e Guazina (2016) em um ensaio sobre as relações da arte com a saúde mental, o entrelace dos dois campos de conhecimento não é algo recente, mas sim, datados desde o século XIX, com experiências singulares e intensas que visavam um olhar humanizado para o contexto da psiquiatria.

Neste sentido, a utilização de diversas formas de arte auxilia na comunicação do sujeito, sendo, por vezes, uma ponte para a ressignificação de suas vivências e de autonomia (Guerreiro *et al.*, 2022). Para além disso, a arte abre caminhos para a autoexpressão, tornando o espaço habitado, mesmo que momentaneamente como a internação hospitalar, em um ambiente acolhedor e seguro (Guerreiro *et al.*, 2022).

Por estas perspectivas, as metodologias ativas de ensino cumprem um papel importante ao colocar o aluno como protagonista da criação e da construção do conhecimento. É um meio para ir além da geração das competências, pois métodos de ensino como esses que serão explorados ao longo do relato, enfatizam o aconchego e a promoção da saúde mental individual e coletiva, mostrando-se capaz de consolidar efeitos positivos e significativos na aprendizagem (Marquez *et al.*, 2023).

O professor tem um papel fundamental para despertar a criatividade dos alunos ainda em sala de aula, de modo a florescer a empatia, a liberdade e a capacidade de reflexão (Alencar; Fleith; Pereira, 2017).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado mediante a construção de produções criativas pelos discentes, como avaliação final da disciplina Saúde Mental I. A ação e as produções relatadas neste estudo aconteceram durante o segundo semestre de 2023.

Optou-se pelo relato de experiência, por possibilitar o compartilhamento das experiências vivenciadas durante o preparo e apresentação das produções criativas, que neste caso, teve como norte a promoção da saúde mental do próprio estudante, bem como a expressão criativa do que o aluno aprendeu durante o percurso formativo.

A disciplina de saúde mental I é teórico-prática e possui carga horária de 60 horas, sendo estas divididas em 40 horas de conteúdo teórico e 20 horas de conteúdo teórico-prático, os quais têm por objetivo discutir sobre a saúde mental de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas da área, sob o panorama da integralidade. Enfatiza-se as necessidades de saúde da população, família e comunidade com foco na promoção da saúde mental.

A intenção nesta disciplina é a de possibilitar ao estudante o desenvolvimento de habilidades criativas, a fim de colocar em prática o conhecimento técnico-científico adquirido através da aprendizagem baseada em problemas, das ações de promoção de saúde mental da população, de experimentações ético-estéticas e de atividades práticas na comunidade e no ambiente hospitalar.

Espera-se que após a disciplina o aluno tenha desenvolvido a competência para atuar como enfermeiro promotor da saúde mental em diversos grupos humanos (criança, adolescente, adulto, idoso, trabalhador, entre outros), através dos conhecimentos relacionados ao “saber conhecer”, as habilidades relacionadas ao “saber fazer” e as

atitudes relacionadas ao “saber ser”, os quais envolvem os domínios social e afetivo, a emoção e a motivação. Aborda-se a intelectualidade, a autonomia, a responsabilidade, a gestão de pessoas, o trabalho em equipe e o equilíbrio emocional.

Destaca-se que durante o desenvolvimento das produções, os acadêmicos poderiam utilizar todos os tipos de expressões criativas, desde que estivessem embasadas em todo o conteúdo teórico e prático acessado ao longo do semestre, sendo estimulada a criatividade e a sensibilidade em cada expressão individual. Logo, estes fatores são recursos importantes para o desenvolvimento de empatia e cuidado holístico durante a prática profissional futura. Salienta-se que as expressões criativas são instrumentos terapêuticos, e é através do movimento de fazer atividades lúdicas, utilizando-se do próprio corpo, que os sentimentos e as emoções podem manifestados.

Resultados e Discussão

Nesta seção serão descritas as três modalidades de produções criativas apresentadas em sala de aula. Os estudantes demonstraram envolvimento para a proposta de construção das atividades, o que reforça a observação do ensino-aprendizagem como um processo de ensinar e aprender continuamente na relação entre docentes e alunos, a partir do diálogo e da horizontalidade de conhecimento. Além disso, o período de adaptação acadêmica demanda dos alunos a mobilização de ajustes internos que, em muitos casos, ainda não existe (Monteiro; Soares, 2023).

Por mais que este estudo aborde sobre as produções no âmbito de uma disciplina específica e sobre o estímulo à criatividade dos alunos, reforçando para a necessidade de futuramente serem profissionais promotores de saúde, os relatos sobre a promoção da própria saúde mental não passaram despercebidos. Assim, após o planejamento, a utilização do material didático e as vivências em sala de aula e em campo prático como alicerce para uma melhor compreensão sobre saúde mental, os alunos realizaram a elaboração das produções criativas junto ao relatório final, que teve como objetivo refletir sobre cada produção desenvolvida.

Após a apresentação em sala de aula, as produções foram categorizadas em três tipos pela docente, por uma aluna de doutorado e pelos estudantes. As categorias são: 1) A produção criativa através da escrita poética; 2) A produção criativa através da expressão manual; 3) A produção criativa através da construção de jogos - dinâmica de interação.

1. A produção criativa através da escrita poética

A produção criativa através da expressão escrita mostrou-se uma potente ferramenta de manifestação da criatividade e afetividade. Dessa forma, o uso da escrita através de mensagens e poesias foram escolhidas por alguns alunos para demonstrar seu aprendizado sobre a disciplina de saúde mental.

Logo, foram produzidas: duas poesias, uma utilizando a tecnologia digital com a poesia sendo declamada pelo aluno e outra com a poesia escrita; mensagem motivacionais em formato de pequenos pergaminhos; mini cartas a serem escolhidas pelos pacientes; escrita de palavras dentro de uma caixa, também decorada com palavras; e, por fim, uma produção escrita em formato de carta, por uma aluna, sobre o próprio percurso ao longo da disciplina e do seu aprendizado.

É importante ressaltar que a maioria dos alunos escolheu a escrita para a elaboração da produção criativa destacando que as palavras podem motivar, iluminar e organizar os pensamentos, atuando desse modo como uma ferramenta promotora de saúde mental. Sobre a poesia, vale destacar que dois alunos inseriram momentos de aprendizados teóricos e práticos, como por exemplo, a importância de reconhecer e valorizar as emoções e sentimentos dos pacientes deixando aflorar para favorecer o cuidado, assim como a realização da atividade de oferecer abraços na rua em estranhos.

Seguem as duas poesias produzidas:

“Na dança da vida, viver é encanto, mas belo que o sonho é o riso no pranto. Abraçar estranhos na rua sem temor é cura que renasce, é calor. Compartilhar a infância com desconhecidos, desvelar segredos antes esquecidos, revelar particularidades guardadas na trama da mente são pérolas lapidadas. Repensar a saúde mental é um convite a verdade. Na simplicidade encontramos a felicidade. Deixar aflorar o que vem de dentro é o primeiro passo é um doce alento. A motivação que nos move o amor a pulsar, amar é cuidar, e no peito ecoar a cada gesto, um abraço sentido no manto do afeto somos todos unidos. Cuidado que não transcende a fria ciência perde a essência, a verdadeira essência da existência, o toque é poesia. No verso da vida a cura é garantida entrelaçados nas teias de sentimentos a saúde mental floresce nos momentos, no afeto, na troca, na conexão encontramos cura, a verdadeira redenção”.

“Em um mundo de mentes intrincadas, na sala de aula, a jornada iniciada. Enfermagem na saúde mental, um caminhar, a cada passo, a sabedoria a desvelar. No período que se estende como um rio, conhecimento fluindo, como um desafio. Entre livros e aulas, um mergulhar profundo, no universo da mente, onde tudo é segundo. Pacientes, seres de histórias entrelaçadas, no palco hospitalar, vidas reveladas. Lições aprendidas, além do caderno, na prática, o aprendizado é mais moderno. O olhar atento, a escuta empática, na enfermagem mental, a arte prática. Cada sorriso, cada lágrima derramada, ensina mais do que a teoria apontada. Compreender transtornos, desafios enfrentar, empatia como bússola, sempre a nos guiar. Na saúde mental, o cuidado é arte, um eco de esperança, em cada parte. A resiliência, aliada constante, na jornada do estudante, radiante. Pacientes, professores, todos a ensinar, que a saúde mental é para cultivar. No laboratório humano, o coração bate forte, a enfermagem mental, uma nobre sorte. Do estigma à compreensão, um avançar, cada experiência, uma pérola a brilhar. Com o final das aulas, o conhecimento floresce, na mente do estudante, a luz que resplandece. Saúde mental, um campo vasto a explorar, a enfermagem, um elo a fortalecer e amar”.

A relação entre a poesia e a saúde mental tem sido objeto de estudos científicos há anos. A ação de ler um poema, compartilhá-lo com amigos ou escrever livremente sobre memórias afetivas, ideias, preocupações ou esperança, podem ser os primeiros passos para experimentar os benefícios das produções criativas através da escrita poética (Xiang; Yi, 2020).

A poesia pode não apenas combater a solidão, mas também desempenhar papéis importantes na ajuda aos pacientes, aos médicos e aos outros profissionais de saúde. Sua natureza acessível oferece uma experiência significativa e coloca-se como uma ferramenta notadamente relevante e aplicável, principalmente quando conexões genuínas são uma mercadoria escassa (Xiang; Yi, 2020).

Em continuidade, dois alunos produziram duas caixas: uma toda preta e uma decorada com a imagem de um cérebro na parte exterior com flores amarelas na parte interior (figura 1). Ambas possuem a mesma intenção: o indivíduo que as utilizassem, deveriam colocar palavras e cartas dentro das caixas. A ideia de guardar as palavras dentro de uma caixa pode significar, metaforicamente, algo que estava escondido e que com disciplina e com o decorrer dos dias, o indivíduo possa observar a possibilidade de abrir a caixa e lidar de um modo mais organizado com o conteúdo.

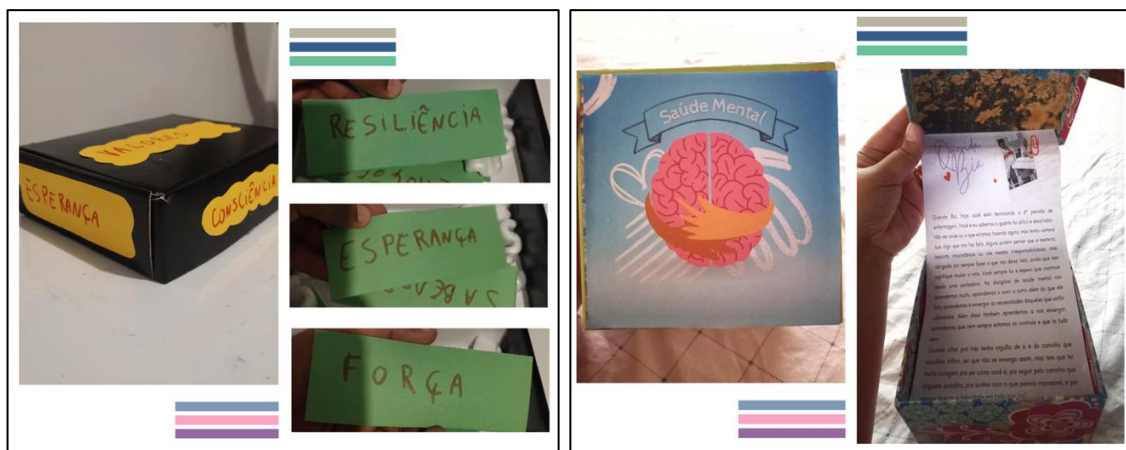


Figura 1: Produção criativa – escritas de palavras dentro da caixa (2025)

Fonte: banco de imagem dos pesquisadores.

Quanto ao pergaminho (figura 2), uma discente criou diversas mensagens enroladas como pergaminhos em miniaturas, com o objetivo de lembrar as pessoas sobre o quanto elas são importantes através de mensagens que poderiam ser lidas ao abri-los.

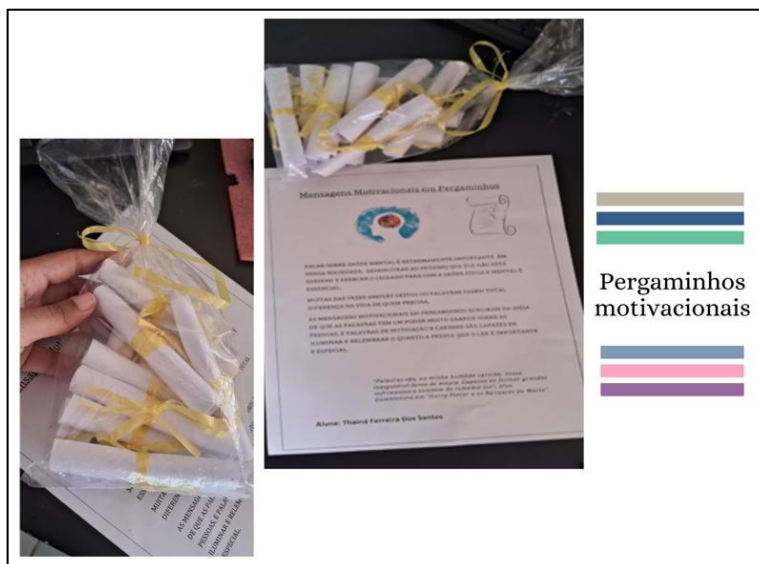


Figura 2: Produção criativa – produção pergaminhos motivacionais (2025)

Fonte: banco de imagem dos pesquisadores, 2025.

Para que os professores utilizem novas práticas pedagógicas ao invés do ensino tradicional, é preciso o desejo de inovação e a capacidade de repensar o processo formativo do aluno, de modo a transformar os futuros profissionais em indivíduos com pensamento crítico e tomada de decisão consciente e cuidadosa (Fontana; Wachekowski; Barbosa, 2020).

2. A produção criativa através da expressão manual

A produção criativa através da expressão manual ratificou que o uso das mãos na criação de obras artesanais, permite que o sujeito explore a imaginação e suas próprias habilidades para dar vida aos seus sentimentos, sensações e ideias. Podem ser utilizadas pinturas, colagens, esculturas, costuras, dentre outras possibilidades de expressão. Independente da forma escolhida, esta expressão manual oferece uma possibilidade acessível e sensorial de explorar a criatividade, a autoexpressão, a autonomia e o desenvolvimento pessoal e emocional, sendo capaz de fornecer a sensação de realização ao observar o objeto palpável que foi criado.

Utilizar o corpo durante as criações é uma forma de arte terapêutica, pois permite que os indivíduos processem experiências e promovam o bem-estar emocional e a saúde. Por este ângulo, uma estudante que produziu artesanato com o uso de miçangas (figura 3), relatou que a prática foi extremamente útil na sensação de calma e concentração, auxiliando no alívio do estresse acarretado pelo semestre de aulas.

A produção da nebulosa (figura 3) como atividade artesanal mostrou-se uma obra fascinante aos olhos do indivíduo que o produz e do coletivo que se percebe envolvido no momento de apreciação. Com a utilização de tintas de diferentes cores, pincéis, água, entre outros materiais, a nebulosa teve como objetivo ser uma forma de expressão que demonstra beleza e calma através dos tons de azul. De acordo com a aluna, a imagem formada no frasco remete à recordação da nebulosa vista no espaço, e sua forma remete às sensações leves, que trazem a sensação de serenidade e quietude.



Figura 3: Produção criativa – produção de chaveiros artesanais a partir do uso de miçangas à esquerda e nebulosa à direita (2025)

Fonte: banco de imagem dos pesquisadores

3. A produção criativa através da construção de jogos - dinâmica de interação

As produções criativas que envolvem a expressão no formato de jogos (figura 4) foram importantes para o desenvolvimento e para uma maior concentração da memória, além de ser um fator diretamente ligado às lembranças positivas, pois é extremamente comum que os jogos remetam às vivências na infância, como relatado pelos alunos.

Dessa maneira, houve o estímulo cognitivo, o estímulo ao engajamento social e a redução do estresse através da participação da atividade lúdica, que promove relaxamento e pausa nas preocupações cotidianas. Além disso, e não menos importante, houve a influência no trabalho em equipe e nas habilidades sociais, ratificando para o outro que ele não está sozinho.

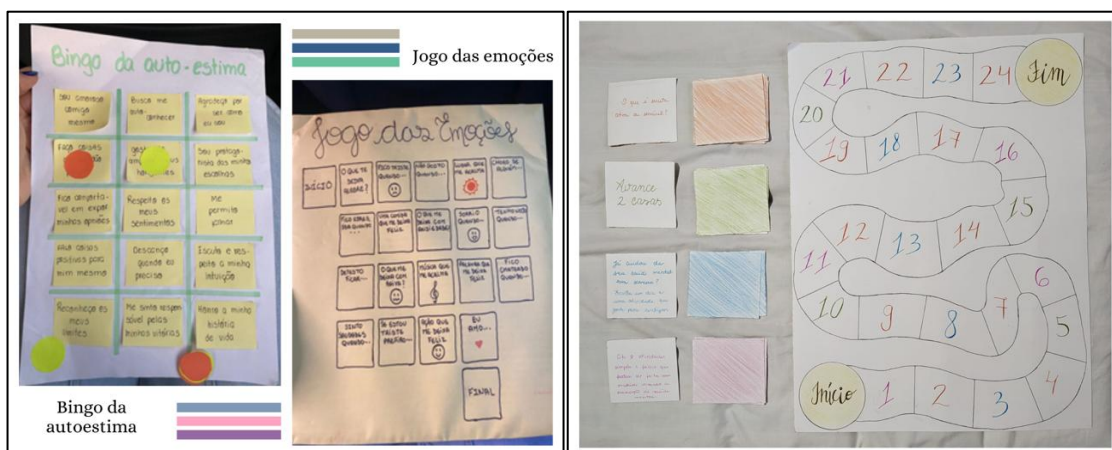


Figura 4: Produção criativa – construção de jogos (bingo da autoestima e jogo das emoções à esquerda e jogo de tabuleiro à direita) (2025)

Fonte: banco de imagem dos pesquisadores.

O jogo das emoções (figura 4) objetiva a educação emocional, utilizando-se de *emojis* para torná-lo mais lúdico e fornecendo um estímulo importante quanto à análise do indivíduo em perceber e expressar os sentimentos de acordo com as situações e ações contidas no tabuleiro, como por exemplo, “*o que te deixa alegre?*”, “*fico triste quando...*”, “*uma comida que me deixa feliz.*”, “*o que me deixa com raiva?*”. Assim, o jogo fomenta o autoconhecimento à medida em que o jogador percorre o tabuleiro e responde aos comandos.

Ainda no contexto das produções lúdicas, produziu-se o termômetro das emoções (figura 5) com desenhos e cores que facilitam a observação da vivência emocional no momento, sendo uma ferramenta que auxilia a identificar e reconhecer os sentimentos durante o dia a dia. Utilizando o marcador de temperatura, o indivíduo pode realizar seu posicionamento sobre a emoção desejada.

O profissional pode utilizar desta ferramenta para trabalhar os sentimentos indicados pelo usuário através de uma maior abertura para o diálogo. Por vezes, experienciar o começo de uma conversa distanciando-se de estratégias triviais, pode auxiliar no conforto e abertura do outro. Essa autoavaliação estimula o desenvolvimento emocional, a capacidade de autocuidado e a aprendizagem para o gerenciamento das próprias emoções e comportamentos.

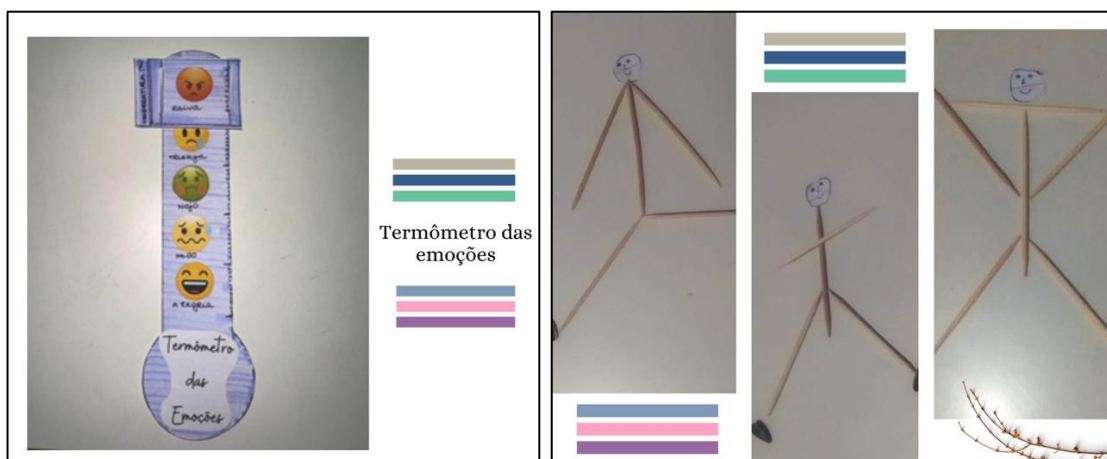


Figura 5: Produção criativa – construção de jogos (termômetro das emoções à esquerda e bonecos de palito de dente à direita) (2025)

Fonte: banco de imagem dos pesquisadores, 2025.

Quanto ao trabalho com bonecos de palito de dente (figura 5) mostrou-se uma forma criativa e terapêutica de expressão, especialmente para pacientes internados, inclusive aqueles mais idosos. O paciente não apenas se envolve em uma atividade manual, mas também estimula a concentração e a paciência em organizar os pequenos formatos. Logo, os pequenos bonecos podem ser utilizados como um reforço para a imaginação e criatividade, preenchendo o tempo de internação e oferecendo, muitas vezes, a possibilidade de iniciar uma conversa sobre a saúde mental do paciente.

Nessa vivência em específico, pretende-se formar futuros enfermeiros com o olhar atento para além da doença, evocando a promoção da saúde e a não fragmentação do sujeito que requer seus cuidados. Têm-se, portanto, um desafio significativo para a prática profissional, que em resumo diz respeito à consolidação da promoção em saúde mental.

A necessidade de expansão das discussões sobre promoção da saúde mental, tanto nos espaços acadêmicos, quando nos âmbitos de trabalho fora do ensino já é uma realidade. Aponta-se, muitas vezes, como vulnerabilidade crescente nos diversos espaços as relações interpessoais, a comunicação e a possibilidade de criar laços acolhedores entre os indivíduos (Santos *et al.*, 2023). A própria sala de aula pode ser um espaço de difícil acolhimento para alguns estudantes, e assim, repensar a promoção da saúde através das vivências e trocas em sala de aula pode ser enriquecedor.

Qualificar futuros profissionais para enxergar o outro de modo digno, a partir da construção de um ambiente que amplia o olhar para um horizonte além do adoecimento insistentemente reforçado por toda a sociedade, principalmente em termos de saúde mental, fortalece a cultura de promoção da saúde e bem-estar (Chaves & Ribeiro, 2024).

A procura pelos resultados subjetivos na disciplina, para além dos resultados objetivos, evidencia a motivação para uma formação que favoreça à sala de aula como um espaço mais seguro para que a aprendizagem aconteça.

Implicações para a prática clínica do cuidado em enfermagem

As competências socioemocionais e reflexivas desenvolvidas a partir da disciplina de Saúde Mental I, não são apenas produtos simbólicos, mas instrumentos pedagógicos que se convertem em habilidades clínicas concretas na profissão de enfermagem.

Estas competências alicerçam às habilidades profissionais, pois durante o processo criativo os alunos desenvolvem, entre outros: a capacidade de autoconhecimento e regulação emocional ao lidar com suas próprias emoções; a empatia e elaboração da escuta sensível através da interação com os colegas, pacientes e comunidade; a comunicação afetiva e assertiva traduzindo os sentimentos em palavras, artes ou dinâmicas; a reflexão crítica e autonomia ao escolherem suas próprias criações, materiais e temas; e finalmente, o trabalho em equipe e a corresponsabilidade ao produzirem, apresentarem e trocarem coletivamente.

Estudos sobre competências socioemocionais em enfermagem têm enfatizado a necessidade de desenvolver uma gestão emocional que favoreça respostas adequadas ao cuidado, e, mais do que buscar condutas emocionais padronizadas, é fundamental promover o fortalecimento emocional dos estudantes, de modo que possam exercer o cuidado com sensibilidade, autenticidade e equilíbrio nas diversas situações da prática profissional (Lima & Tavares, 2020)

Neste sentido, tem-se no quadro 1 um maior detalhamento das habilidades clínicas observáveis neste estudo.

Quadro 1: Descrição das competências socioemocionais em paralelo às habilidades observáveis e aplicação clínica no cuidado em enfermagem (2025)

Competência socioemocional	Habilidade profissional observável	Aplicação clínica
Autoconhecimento emocional (jogo das emoções)	Capacidade de reconhecer e manejar emoções pessoais e dos pacientes	Favorece a avaliação psicossocial mais acurada, uma vez que o enfermeiro identifica sinais de sofrimento emocional
Empatia e escuta ativa (poesias, trocas afetivas em grupo)	Escuta terapêutica e vínculo humanizado	Melhora a comunicação terapêutica, criando um espaço seguro para a expressão do paciente

Criatividade e flexibilidade cognitiva (criação de jogos, artesanatos)	Adaptação de abordagens de cuidado às singularidades do paciente	Estimula o uso de tecnologias leves no cuidado (acolhimento, vínculo, diálogo)
Reflexividade sobre o próprio processo (elaboração de relatórios e apresentações)	Prática clínica, crítica, reflexiva e ética	Promove organização e decisões mais conscientes e centradas
Cooperação e empatia entre pares	Trabalho interdisciplinar eficaz	Amplia o acolhimento coletivo e multiprofissional

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Além do socioemocional, o impacto pedagógico mostra-se também em evidência quando proporciona o desenvolvimento pessoal e qualificação técnica ampla na aplicabilidade das propostas criativas elaboradas pelos alunos. Os estudantes experimentam o cuidado do outro, mas também o cuidado de si em um primeiro momento, o que proporciona um olhar mais apto para replicá-lo como profissional, e assim, a aprendizagem se torna vivência, afetiva e ética, não apenas cognitiva.

Logo, as produções criativas no ensino de saúde mental funcionam como um amplo “laboratório de sensibilidade” que transforma o sentir e o refletir em instrumentos clínicos, em que o estudante internaliza os modos de escuta e acolhimento, que se convertem em avaliação psicossocial mais sensível e precisa no campo clínico do cuidado.

Considerações finais

As produções criativas foram o resultado da disciplina de Saúde Mental I, que forneceu a oportunidade para que os alunos pudessem manifestar sua criatividade através dos vários tipos de expressões, em sintonia com as temáticas discutidas e apreendidas no âmbito da enfermagem na promoção da saúde mental. Por esta perspectiva, trouxe à tona a relevância da relação entre o sujeito e o meio em que está inserido para que, por intermédio disso, seja possível a produção de ferramentas que proporcionem o cuidado e o bem-estar mental individual e/ou do todo.

Dessa forma, as produções criativas realizadas foram de extrema importância para fomentar uma integração dos assuntos ministrados e das práticas realizadas durante o semestre, transformando-as em produtos para a manutenção do bem-estar não somente dos alunos, mas também para serem utilizadas como ferramentas de cuidado junto aos usuários na promoção da saúde mental.

Reafirma-se que o estudo da promoção em saúde e a aplicação no contexto da saúde mental, potencializa a criatividade e a inovação no campo das práticas, mas para além disso, produz potência e afetividade tanto no corpo acadêmico, como no lidar com os pacientes no cotidiano dos estágios e, futuramente, como profissionais. A capacidade de estar atento ao fator emocional dos indivíduos, produz atravessamentos que podem auxiliar na manutenção da saúde da pessoa e da coletividade.

Destaca-se que as produções são apresentadas pelos alunos e utilizadas entre eles, momento em que se surpreendem com o resultado e com a capacidade de atingir o outro, tanto por sua produção, quanto aquelas elaboradas pelos colegas de turma. Algumas produções foram separadas para a realização de uma mostra de produções criativas em um evento científico da escola de enfermagem, de modo a dar visibilidade a estas práticas, e assim, sensibilizar alunos e docentes sobre a importância de trabalhar a criatividade no ensino de enfermagem.

O empenho para a condução desta premissa na disciplina, ratifica a importância da Política Nacional de Promoção em Saúde, estando alinhada ao Sistema Único de Saúde na proposição de uma atenção integral aos sujeitos, famílias e comunidade.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S., FLEITH, D. S., PEREIRA, N. Creativity in higher education: challenges and facilitating factors. **Temas em Psicologia**, V. 25, n. 2, p. 553-561. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.2-09>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BESSA, M. M.; FREITAS, R. J. M; FONSECA, A. M. D.; NASCIMENTO, E. G. C.; ANDRADE, M. F. Tecnologias do cuidado utilizadas pelo enfermeiro na assistência de enfermagem em saúde mental: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 1, p. e023017, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1485>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CHAVES, A. de J.; RIBEIRO, L. P. Ensinar e praticar saúde mental em sala de aula: monitoria de graduação. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 14, p. 1–17, 2024. DOI: 10.35699/2237-5864.2024.46520. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/46520>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FONTANA, R. T.; WACHEKOWSKI, G.; BARBOSA, S. S. N. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. **Educação em Revista**, v. 36, p. e220371, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/38029>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GUERREIRO, C.; MEINE, I. R.; VESTENA, L. T. .; SILVEIRA, L. de A. .; SILVA, M. P. da .; GUAZINA, F. M. N. . Art in the context of promoting mental health in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e27811422106, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.22106. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22106>. Acesso em: 1 feb. 2025.

JORGE, M. S. B.; PINTO, D. M.; QUINDERÉ, P. H. D.; PINTO, A. G. A.; SOUSA, F. S. P.; CAVALCANTE, C. M. Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilidade e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3051–3060, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800005>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LIMA, T. O.; TAVARES, C. M. M. O desenvolvimento das competências socioemocionais na formação do enfermeiro: revisão integrativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 19, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206441>. Acesso em: 25 out. 2025.

MARQUEZ, L. V.; FARIA, B. M.; RODRIGUES, I. M.; RAIMONDI, G. A.; PAULINO, D. B. “Aprendizagem Baseada em *Memes*”: criatividade, afeto e cuidado em um componente curricular de Saúde Coletiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 2, p. e052, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-20220247>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MS, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica – Saúde Mental**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e244065, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MORO, L. M.; GUAZINA F. M. N. Arte e experiência: relações da arte no contexto da saúde mental. **Cad. Bras. Saúde Mental**, v. 8, n. 18, p. 25-42, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v8i18.69279>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, N.C, CORTEZ, E.A, VALENTE, G.S.C, DA SILVA. M.O.M, FERREIRA, L.M.O, CAMPOS, C.C.B. Trabalho e saúde mental: produzindo reflexões com docentes de magistério superior em enfermagem. *Rev Pró-UniverSUS*. 2023; 14(3) Especial;154-160.

SAKAMOTO, C. K. Criatividade: uma visão integradora. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, p. 50-58, 2000. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1118/8277>. Acesso em: 10 abr. 2024.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Carta de Ottawa, 1986. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

XIANG, D. H., YI, A. M. A Look Back and a Path Forward: Poetry's Healing Power during the Pandemic. **J Med Humanit** 41, 603–608, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10912-020-09657-z>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Submissão: 12/02/2025. **Aprovação:** 22/10/2025. **Publicação:** 15/12/2025.